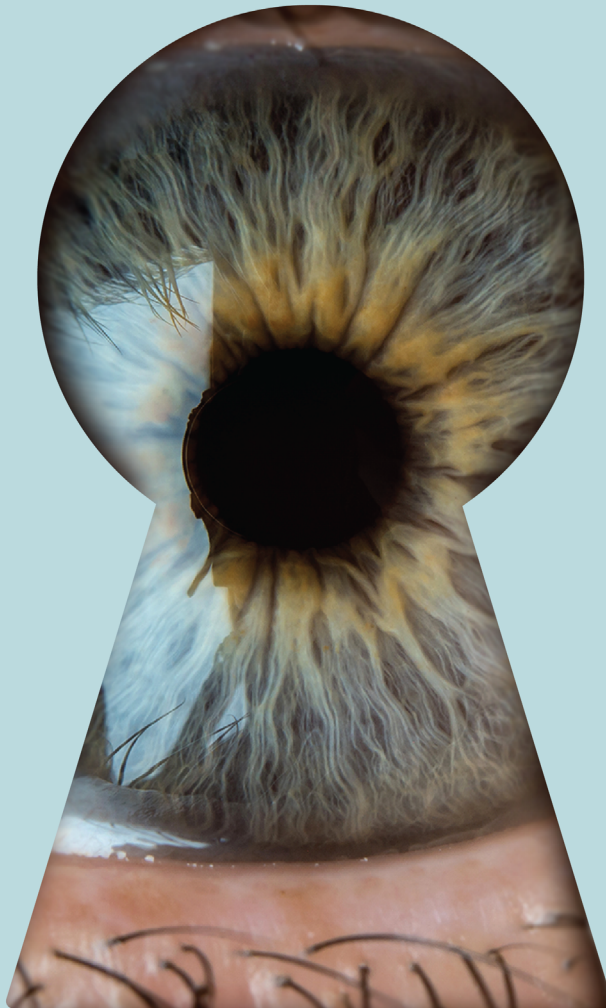


VOL II

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL II

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
<b>Imagem da Capa</b>	Artem Oleshko
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol II / Sílvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-38-5

DOI 10.37572/EdArt\_280621385

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Professores - Formação. I. Del Valle Navarro, Sílvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDAD Y FORMACIÓN DOCENTE

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.*

*E o novo são as crianças.*

*Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...*

*“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”*

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Segundo Volumen que tiene como eje temático **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDAD Y FORMACIÓN DOCENTE**. La evolución del conocimiento llevo a actualizar las prácticas pedagógicas en la formación docente como así también en los diferentes niveles educativos, desde el preprimario hasta el universitario, y en la formación tradicional como en las alternativas. Por ello, este volumen presenta numerosas propuestas que llevan a recorrer el espacio tiempo de la educación, asumiendo propuestas para enfrentar este nuevo periodo de la enseñanza virtual, a distancia y con los implementos tecnológicos que llevan a mantener la formación en los distintos niveles aun en el aislamiento que la situación sanitaria nos obliga.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## APRESENTAÇÃO

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.  
E o novo são as crianças.  
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio  
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No segundo volume, cujo eixo temático se intitula PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, a evolução dos saberes conduziu à atualização das práticas pedagógicas tanto na formação de professores como nos diferentes níveis de ensino, desde o pré-primário ao universitário, e na formação tradicional como alternativa. Por isso, este volume apresenta inúmeras propostas que nos levam a percorrer o espaço-tempo da educação, assumindo propostas para enfrentar este novo período da aprendizagem virtual, a distância e com os implementos tecnológicos que levam a manter a formação em diferentes níveis mesmo no isolamento. que a situação de saúde nos obriga.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO  
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....1**

LA EDUCACIÓN DE LOS JÓVENES PARA LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA

Ester Susana Montaldo

Ana María Zabala

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213851**

### **CAPÍTULO 2.....12**

¿SOCIOEPISTEMOLOGÍA EN LA FÍSICA?

Silvia Inés del Valle Navarro

María Luz del Valle Quiroga

Sonia Laura Mascareño

Anabela Beatriz Serrano

Gustavo Adolfo Juarez

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213852**

### **CAPÍTULO 3.....22**

EDUCACIÓN Y DIVERSIDAD CULTURAL: DOS PROYECTOS DE EDUCACIÓN INTERCULTURAL BILINGÜE EN EL SURESTE MEXICANO

Sonia Comboni Salinas

José Manuel Juárez Núñez

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213853**

### **CAPÍTULO 4.....36**

UMA LUTA HISTÓRICA, UM CONTEXTO ATUAL: A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA

Douglas Gomes Nalini de Oliveira

Vandei Pinto da Silva

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213854**

### **CAPÍTULO 5.....49**

PRÁTICAS EDUCATIVAS: EXPLORANDO O ENSINO DE HISTÓRIA EM ESPAÇOS MUSEAIS

Goreti Pélagué Pereira da Silva

Déborah Roberta Santiago Chaves Vilela

Zenaide Gregorio Alves

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213855**

**CAPÍTULO 6 .....66**

APRENDIZAJE BASADO EN RETOS, APLICADO EN ARTE TERAPIA

Flora López Alvarado  
Mildred Vanessa López Cabrera  
Silvia Lizett Olivares Olivares

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213856**

**CAPÍTULO 7 ..... 76**

ACERCA DA APLICAÇÃO DOS SABERES DE MATRIZ AFRICANA AO ENSINO DE  
EDUCAÇÃO MUSICAL

Edna Alencar de Castro

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213857**

**CAPÍTULO 8.....88**

LA CIUDADANÍA VIVIDA EN EL JARDÍN INFANTIL: HETEROTOPÍAS QUE EMPODERAN  
A LA PRIMERA INFANCIA CHILENA

Cynthia Yael Adlerstein Grimberg  
Andrea Bralic Echeverría

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213858**

**CAPÍTULO 9 ..... 113**

ALOJAR AL SUJETO EN EL VÍNCULO EDUCATIVO EN LA UNIVERSIDAD

Gladys Esther Leoz

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213859**

**CAPÍTULO 10..... 127**

INVESTIGADOR EDUCATIVO Y GERENCIA DEL CONOCIMIENTO. IMPACTO Y  
RESULTADOS EN EL ISCEEM

Ma. Dolores García Perea  
Alma Rosa Lara Contreras  
Laura Patricia Juárez Toledo

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138510**



**CAPÍTULO 11..... 138**

INTERCAMBIOS ACADÉMICOS DESDE LA SOCIEDAD ARGENTINA DE CRIMINOLOGÍA, BUENOS AIRES 1935-1944

[Mariana Ángela Dovio](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138511**

**CAPÍTULO 12..... 149**

CLAVES PARA REPENSAR LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA, EN EL MARCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES

[Maria Cecilia Zappettini](#)

[Maria Soledad Tarquini](#)

[Edgardo Santiago Salaverry](#)

[Vivian M. Sfic](#)

[Claudia Jorgelina Serrano](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138512**

**CAPÍTULO 13..... 169**

EVALUACIÓN DE LA COMPETENCIA DIGITAL DE LA UNIVERSIDAD VIÑA DEL MAR

[Kathya Viviana Oróstica Verdugo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138513**

**CAPÍTULO 14..... 178**

CÓMO TRABAJAR LA COMPETENCIA COMUNICACIÓN EFECTIVA DESDE LAS MATEMÁTICAS

[Francisco José Boigues Planes](#)

[Valentin Gregori](#)

[Anna Vidal](#)

[Abilio Orts](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138514**

**CAPÍTULO 15..... 189**

TAWA PUKLLAY ATIPANAKUY: LOS 4 JUEGOS SAGRADOS DE LOS INKAS EN COMPETENCIA ARITMÉTICO-LÚDICA

[Dhavit Prem \(Carlos Saldívar Olazo\)](#)

[Divapati Prem \(Alvaro Saldívar Olazo\)](#)

[Rosario Guzmán](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138515**

**CAPÍTULO 16..... 198**

TRABAJO COLABORATIVO PARA DESARROLLAR EL SISTEMA DE CAMBIO EN LA CLASE DE MATEMÁTICA CON ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Vicente Marlon Villa Villa  
Mayra Karina Flores Escobar  
Rodrigo Enrique Velarde Flores  
Manuel Antonio Reino Reino  
Jacqueline Guadalupe Armijos Monar

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138516**

**CAPÍTULO 17 ..... 207**

O CONTEXTO EDUCACIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19: POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO, INTERVENÇÃO E INTERAÇÃO NO APRENDER E ENSINAR MATEMÁTICA

Cília Cardoso Rodrigues da Silva  
Cinthia da Silva Moreira

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138517**

**CAPÍTULO 18..... 221**

EL PROCESO DE FORMACIÓN DEL PROFESOR EN LÍNEA Y SU DESEMPEÑO EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN MÉXICO

Fabiola Flores Castro

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138518**

**CAPÍTULO 19..... 235**

COMPETENCIAS ANDRAGÓGICAS PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA EDUCACIÓN VIRTUAL UNIVERSITARIA DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

Derling José Mendoza Velazco  
Derling Isaac Mendoza Flores  
Luz Marina Flores Rodríguez

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138519**

**CAPÍTULO 20 .....247**

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL E A FORMAÇÃO DOCENTE

Raquel Soares do Rêgo Ferreira  
Renato Borges Guerra  
Gleison de Jesus Marinho Sodré

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138520**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>260</b>

## CAPÍTULO 7

### ACERCA DA APLICAÇÃO DOS SABERES DE MATRIZ AFRICANA AO ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Data de submissão: 29/03/2021

Data de aceite: 20/04/2021

**Edna Alencar de Castro**

IMUD - Instituto Música e Diversidade

Rio de Janeiro, Brasil

GRECA – Grupo de Investigación en

Etnomusicología del Circolo Amerindiano

Córdoba / Argentina, Perugia / Itália

<http://lattes.cnpq.br/0276492988103087>

**RESUMO:** A construção dos saberes no Processo de Ensino-aprendizagem vem se estabelecendo ao longo dos tempos de maneira a articular relações de poder que garantam a permanência e

hegemonia de abordagens etnocêntricas no desenvolvimento de práticas pedagógicas. Em decorrência disso; há, nos ambientes de ensino, desvalorização de ordem social e cultural com traços identitários de africanidades marcantes. O dimensionamento dos currículos é pautado por parâmetros que reconhecem somente as formas dos saberes hegemônicos como sendo os pilares sustentadores dos conteúdos históricos a serem reiterados de maneira dissociativa e descontextualizada com a sociedade multirracial em que vivemos. No caso do Brasil não há como refutar, dentro do cenário educacional, a significativa presença de afrodescendentes disseminados pela diáspora. Diante deste quadro, faz-se necessário intervir na realidade social criando estratégias de transformação e implementação de metodologias decoloniais que se tornem capazes de compartilhar os saberes tradicionais de matriz africana, para que haja uma redemocratização no ensino. Nosso intuito neste trabalho será problematizar as tensões e conjecturas decorrentes da criação de novos parâmetros redimensionadores no ensino-aprendizagem de música.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saberes. Etnomusicologia. Educação Musical. Processo de Ensino. Música.

## ABOUT THE APPLICATION OF MUSICAL KNOWLEDGES OF AFRICAN ORIGIN TO THE TEACHING OF MUSICAL EDUCATION

VISUAL ABSTRACT



### 1 INTRODUÇÃO

As novas tensões provenientes da retomada partidária que deu margem ao golpe político instaurado pelo governo, supostamente, acarretaram o retrocesso do quadro educacional logo após as últimas conquistas legislativas que abriram caminho para um vislumbre de justiça social e redemocratização do ensino. Foram grandes os esforços e longos os anos de lutas políticas e sociológicas para o redirecionamento de ações e práticas realizadas pelo Ministério da Educação no campo das relações étnico-raciais. As últimas leis sancionadas a respeito da problemática em questão perpassaram por diversos caminhos e apontaram soluções que não chegaram a se efetivar por completo a médio e longo prazo para promover o equilíbrio em meio às desigualdades. As resoluções, antes previstas em lei - que versavam sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos os estabelecimentos de Ensino, desde a Educação Básica à Universidade, alcançando níveis de especialização em Centros de Formação - deixaram de ser obrigatórias.

Entretanto, aquilo que poderia ser caracterizado como um arrefecimento das conquistas alcançadas - decorrentes de longas jornadas e verdadeiros embates travados no âmbito da educação - poderá se reverter em algo mais proeminente e eficaz, uma vez que o caminho para o processo de abertura política e redemocratização do ensino já foi iniciado. O que antes era “obrigatório” repercute e reverte-se com muito mais força, de maneira livre. O despertar ocasionado por esta dura trajetória não se findou, pelo contrário, ainda está em andamento e suscita mais coragem e desbravamento frente aos desafios que se tornaram muito maiores; se refletem e se traduzem nas questões de *raça*, as mais contundentes possíveis, historicamente construídas, inseridas no tecido social da humanidade.

Avancemos criando resistência, tal qual o africano assim o faz, de maneira sábia e sorrateira, como quem se embrenha pela mata e deixa um galho atravessado no meio do caminho para que ninguém o encontre, desviando assim a atenção de quem o procura infaustamente no intuito de opressão.

Edgar Morin (2011) desenvolveu intensa pesquisa acerca da complexidade do conhecimento na contemporaneidade. Esta complexidade concebida e potencialmente consentida possibilita a contraposição do conhecimento científico - propiciador dos saberes históricos pactuados e fixados em padrões sociais rigidamente engendrados, bem como, sua normalização, regras e formas de pensamento - com o conhecimento tradicional, propiciador dos saberes sociais, culturais, *humanizados* em múltiplas referências, oriundas das trajetórias pessoais de cada sujeito. Ao nos referirmos a esses últimos como sendo saberes “humanizados”, estamos querendo, na verdade, aludir ao fato de que a autonomia experimentada pelo indivíduo em seu espírito/cérebro, é capaz de traçar delineações consideráveis a partir de referenciais diversificados (MORIN, 2011, P.24):

Assim, descobrimos a complexidade genérica do conhecimento humano. Não se trata apenas do conhecimento de um cérebro em um corpo e de um espírito em uma cultura: é o conhecimento que gera de maneira bioantropocultural um espírito/cérebro em um *hic te nunc*. Além disso, não é somente o conhecimento egocêntrico de um sujeito sobre um objeto, mas o conhecimento de um sujeito portador, igualmente, de genocentrismo, etnocentrismo, sociocentrismo, isto é, vários centros-sujeitos de referência, (MORIN, 2011, p. 22).

Morin busca, na pesquisa, um “método” capaz de desconstruir as formas doutrinárias e ideológicas oriundas do modelo iluminista decadente, preconizador de uma realidade social fracionada e deficiente no seu sentido político, social e humano. Transcorre sobre um tratado para a reforma do pensamento, por meio da complexidade que o mesmo comporta, portanto, apresenta a possibilidade de um pensamento polissêmico e multidisciplinar. A partir do paradigma da complexidade, desenvolve a construção dos saberes, apontando para a vulnerabilidade do paradigma científico ante os desafios da globalização, implicando indiretamente na contextualização dos conhecimentos.

Em seus estudos referentes às “Ideias” (Tomo IV) da obra “O Método”, início da década de 1990, o autor destaca que “todo conhecimento, inclusive o científico, está enraizado, inscrito no e dependente de um contexto cultural, social e histórico” (MORIN, 2011, p. 17). Tal constatação conduz à primeira tensão que gostaríamos de destacar, acerca da emancipação do conhecimento, uma vez que, há que se identificar os pormenores e enraizamentos imersos no contexto. Nilma Lino Gomes (2005), quando trata das estratégias de atuação na educação das relações étnico-raciais – permeáveis a saberes associados à aplicação de práticas pedagógicas direcionadas às questões étnicas - parte da reflexão de que a questão racial está intrinsecamente ligada às “nossas representações e aos nossos valores sobre o negro” (GOMES, 2005, p. 145) na sociedade de classes. Problematisa a tese de que “a função da escola está reduzida à transmissão dos conteúdos historicamente acumulados, como se estes pudessem ser trabalhados de maneira desvinculada da realidade social brasileira” (GOMES, 2005, p. 146) sendo suficientes para atender às demandas identitárias dos sujeitos envolvidos, engendrados sistematicamente nos ambientes institucionais de ensino numa sociedade repleta de multiracialidade.

Reitera que “a educação é um processo amplo e complexo” - no qual estão imbricados os sujeitos aluno e professor na “construção de saberes culturais e sociais que fazem parte do acontecer humano” (GOMES, 2005, p. 145) - que precisa ser redimensionado por novos parâmetros autossustentáveis, definidores de princípios como: ética, alteridade, identidade, diversidade, cultura e relações raciais (GOMES, 2005, p. 147).

As elucidações de Gomes remetem ao pensamento de Morin (2011), sobre a autonomia do indivíduo enquanto espírito/cérebro, na busca da emancipação do pensamento, possibilitada pelo paradigma da complexidade do conhecimento, que surge liberto das amarras do cientificismo. A “cultura e sociedade estão em relação geradora mútua; nessa relação não podemos esquecer as interações entre indivíduos, eles próprios portadores/transmissores de cultura, que regeneram a sociedade, a qual regenera a cultura” (MORIN, 2011, p. 19)

Tomamos por base os estudos desses educadores para chegarmos à compreensão de que é preciso criar espaços para a construção de saberes dentro dos ambientes de ensino, através de novas abordagens conceituais e metodológicas, por meio de ações afirmativas que visem a resolução do problema de dentro para fora.

Na cumplicidade e introjeção de saberes outros, que não aqueles que nos foram inculcados, surge a representatividade cultural do “ser” complexo a ser cotidianamente decodificado. Tal perspectiva não implica em obrigatoriedade, mas na determinação e alteração das relações de poder e controle social, tendo em vista o constante questionamento inerente à “democracia”. Sabemos que:

Assumir a diversidade cultural (...) representa não somente fazer uma reflexão mais densa sobre as particularidades dos grupos sociais, mas também, implementar políticas públicas, alterar relações de poder, redefinir escolhas, tomar novos rumos e questionar nossa visão de democracia (GOMES, 2003).

Através da ressignificação de conceitos e paralelos que transfiguram os sentidos e saberes contidos nas práticas pedagógicas do ensino de música - por meio das quais são forjados parâmetros e princípios éticos na construção de saberes, valores e representações do negro na sociedade - desenvolveremos e fundamentaremos nossa visão acerca do tema.

## 2 CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO MUSICAL

“Quem criou a música? Como se cria? Para quem? Para quê? Com que finalidade?” (PICCONI, 2011). São pertinentes as questões levantadas pela antropóloga Maria Lina Picconi, por ocasião do XXXIII Congresso Internacional de Americanística em Perugia /Itália. Na sessão destinada à área de Etnomusicologia, intitulada: sobrevivência, persistência e novas contribuições da música e das danças tradicionais na América, ela nos instiga a refletir, sob a égide da globalização, sobre a relevância de diversas formas de expressão musical, que tem apresentado tendência à uniformização de particularidades locais. Pensando nas respostas para as perguntas acima relacionadas, entendemos que a construção do significado musical só acontece quando há a representação cultural daqueles que estão envolvidos na sua produção. A produção pressupõe uma forma de organização social específica que é destinada à efetivação da prática musical com todos os significados permeáveis a ela. Se o indivíduo não se sente representado em sua cultura, suas vivências e gostos musicais, a construção do significado musical perderá o sentido face a elementos externos que lhe são impostos ou apresentados como referência única na construção do significado.

Em palestra apresentada no V Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical na cidade de Londrina em julho de 1996, Lucy Green (1996) observa que “diferentes grupos sociais se relacionam diferentemente com a música” (GREEN, 1996). Sendo assim,

Tomando-se como referência a classe social, uma quantidade maior de pessoas da classe média tende a frequentar mais concertos de música clássica ou aprender a tocar instrumentos “clássicos” que pessoas da classe operária; tomando-se a etnia, a maioria dos músicos de reggae na Inglaterra era de afro-caribenhos durante os anos setenta e oitenta; em Londres, no início dos anos noventa, muitos jovens sul-asiáticos ouviam um tipo de música que combinava música pop euro-americana com asiática; e indo-se à ópera, você encontrará uma plateia eminentemente de pessoas brancas; tomando-se o gênero, através da história da música clássica ocidental, sabe-se que a vasta maioria dos compositores é de homens com muito poucas mulheres; em muitas sociedades



as mulheres tocam certos instrumentos como o piano, e raramente são bateristas; alguns tipos de música popular são mais apreciados por meninas e outros por meninos. “Similarmente, outros grupos sociais tais como, religião, idade, nacionalidade ou subcultura, têm suas correlações com diferentes tipos de música”, (GREEN, 1996).

Diante dessas conjecturas, vemos que a deferência a fatores como o espaço e tempo de uma determinada geração num determinado sistema sociocultural, com suas próprias representações e visões diversificadas de mundo, determinam a construção dos significados na medida em que os anseios e expressões se modificam e se manifestam nos diferentes contextos. Isto acontece de maneira simbólica, já que cada indivíduo agrega em si mesmo, além dos valores, as significações de experiências e vivências musicais do seu espaço/tempo na dimensão corpórea das relações humanas assumidas.

Cabem então, outros questionamentos como por exemplo, “como a música alcança o ouvinte? (...) como a música é passada de geração em geração?”, (GREEN, 1996). E ainda: como ocorre a receptividade aos bens culturais que a produção musical utiliza como meio de propagação de um conteúdo?

A esta altura, seria não menos pertinente, identificar “o grau de acordo ou desacordo acerca desses significados, como velhos significados são reproduzidos e novos gerados” (GREEN, 1996), como eles são construídos, mantidos e questionados; até que ponto as construções decorrentes das produções musicais afetam o consumo e atendem às expectativas do ouvinte. Como a prática musical se organiza socialmente em função dos significados que vão sendo construídos paralelamente? Como são ordenados os materiais sonoros que se configuram na produção musical, de maneira a torná-la racionalmente perceptível ao ouvinte?

Fato é, que, “para que a experiência musical ocorra, os materiais sonoros precisam ser organizados com alguma coerência, e essa coerência precisa ser racionalmente percebida pelo ouvinte” (GREEN, 1996). Mas quem é esse ouvinte? Onde se situa? Como alcançá-lo?

A produção musical emerge das vivências musicais internalizadas historicamente no indivíduo. O conjunto dessas vivências definirá um *todo* que configura num *estilo* ou gênero na construção de um significado *inerente*; aquilo que é de natureza *inerente*, “o inerente emerge quando, por exemplo, um *bit* de material sonoro nos induz na expectativa de outro *bit* ou um *bit* evoca um outro, ouvido anteriormente ou contrasta com ele – daí, podemos inferir uma relação ou significado” (GREEN, 1996). No espaço de uma produção musical específica e da construção dos significados,

O ouvinte deverá ter alguma experiência musical prévia desse tipo de música e estar familiarizado ou deter algum conhecimento com o estilo musical para perceber algum conhecimento inerente. Do contrário, poucos significados serão percebidos (GREEN, 1996).

Devemos atentar para os seguintes pontos: primeiro, as experiências musicais oriundas das vivências adquiridas anteriormente pelo indivíduo não se constituem num mero artefato mediador na construção dos significados (GREEN, 1996), antes porém, corroboram com a percepção dos mesmos e operam na produção musical de acordo com e em função de um contexto social, cultural e histórico específico. Segundo: não há como separar as experiências musicais adquiridas pelo indivíduo dos significados musicais construídos.

Essas observações são importantes para avaliarmos as tensões decorrentes do processo de consumo, que acabam por relativizar a regulação da produção, já que ela se dá como uma construção social indissociável de seus significados inerentes;

Sem algum entendimento de que música é uma construção social, não seremos capazes de identificar nenhuma coleção sonora específica como musical. Quando escutamos música, não podemos separar, inteiramente, nossas experiências dos seus significados inerentes, de uma maior ou menor consciência do contexto social que acompanha sua produção, distribuição ou recepção (GREEN, 1996);

Portanto, é na dimensão em que se situam os contextos, que a construção dos significados inerentes - aqueles que fazem parte de vivências anteriores experimentadas pelo indivíduo - surge, inter-relacionadamente, com as *delineações* de outros fatores simbólicos que se somarão posteriormente na experiência musical total. As delineações do significado musical ocorrem imperceptivelmente e estão associadas a aspectos alheios, extrínsecos ao material sonoro percebido.

A memória subconsciente remete a construção de valores previamente estabelecidos por força do contexto em que um determinado indivíduo se insere. Sendo assim, a construção dos significados é permeável, tanto à inerência, quanto às delineações associadas ao espírito/cérebro (MORIN, 2011) compartilhado de forma autonomizada na produção musical. A tensão demarcada neste contexto é identificada a partir da conjectura de que, apesar da interdependência observada, “é a habilidade própria de cada um dos significados de se tornar obscuro, que tem causado, até certo ponto, toda discussão e desentendimento sobre música” (GREEN, 1996). É, portanto, na interação ambígua entre esses dois pontos, que se unem as significações inerentes e delineadas no indivíduo, ocasionando a sua experiência musical total em um *hic et nunc*.

Estas significações são compartilhadas dentro de contextos específicos, na medida em que se estabelece uma “troca” baseada nas vivências de cada um dos sujeitos, aluno e professor. Considerando o significativo contingente de afrodescendentes na sociedade brasileira, preponderam na construção dos significados, as significações inerentes construídas a partir de delineações próprias da cultura africana, necessárias

para que a produção musical prevaleça e a experiência musical total aconteça. O que se constata nos ambientes de ensino, mais especificamente no Brasil, é que a identificação com os materiais sonoros disponíveis e apresentados deveria pelo menos em parte, corresponder aos contextos sociais e culturais identitários que servem como representação e referência dos saberes de matriz africana.

### 3 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MUSICAL E SABERES DE MATRIZ AFRICANA

Ao falarmos de delineações musicais na construção dos significados e de como elas se encontram atreladas aos contextos específicos de forma individual e autonomizada no espírito/cérebro (MORIN), ocorre-nos lembrar que tais delineações “não são simplesmente ouvidas, mas adotadas como símbolo de identidade social” (GREEN, 1996).

Não importa se se toca, canta, ouve, compõe, estuda ou ensina-se música; pode-se se apossar da música e usá-la como uma peça de nossa indumentária, indicando alguma coisa sobre sua situação social, etnia, gênero, preferência sexual, religião, subcultura, valores políticos, etc. (GREEN, 1996)

Assim, a construção do significado musical pode chegar a níveis simbólicos de identidade quando levamos em conta as diversas formas identitárias de uma sociedade multicultural. As representações culturais servirão também, como suporte na afirmação de uma identidade musical constituída a partir da experiência musical total, na lógica inter-relacional dos significados inerentes e delineados. Acreditamos que a identidade musical deve ser uma construção pessoal, histórica e sociocultural, baseada nas vivências historicamente compartilhadas e expressas dentro da sociedade. Entretanto, a produção que uma identidade musical agrega, perpassa por um conjunto de significações do passado e presente que se transfiguram na busca da expressividade abarcada pela experiência musical total,

Todas as identidades estão localizadas no espaço e no tempo simbólico. Elas têm aquilo que Edward Said chama de suas ‘geografias imaginárias’ (Said,1990): suas ‘paisagens’ características, seu senso de ‘lugar’, de ‘casa/lar’, ou *Heimat*, bem como suas localizações no tempo -nas tradições inventadas que ligam passado e presente, em mitos de origem que projetam o presente de volta ao passado, em narrativas de nação que conectam o indivíduo a eventos históricos nacionais mais amplos, mais importantes, (HALL, 2005, p. 72);

A produção musical será fruto das construções dos significados inerentemente construídos, porém, transfigurados pela necessidade do *discurso* expresso e manifesto no presente. Isto define o caráter de mutabilidade permanente da Identidade Musical, que refletirá nas formas de saberes múltiplos enriquecidos por possibilidades que a experiência musical total propicia.

No caso dos saberes de matriz africana, vemos que a produção musical dos sujeitos envolvidos - percebida e identificada em meio à manifestação e expressividade do discurso, pela transmissão direta dos saberes “silenciados”, cujas delineações, de maneira imperceptível, solidificam como fruto das vivências contextualizadas sócio culturalmente - emerge do afloramento daquelas questões cruciais que sempre guiam o *leitmotiv* emblemático e memorial da população negra. As questões diaspóricas e raciais de resistência e desigualdades, as lutas por justiça social e cognitiva insurgem, com efeito, ainda que de procedência subconsciente, na produção e são determinantes para que a experiência musical total aconteça, *ipso facto*:

As experiências musicais da Diáspora africana, dentro do amplo espectro de sua identidade negra, distinguem-se por peculiaridades e traços específicos. E, mesmo em cada um dos países onde se desenvolveram, essas expressões se subdividem em muitos subgêneros e estilos, como é o caso, em Cuba, dos amplos e diversificados complexos da rumba e do *són*, (LOPES, 2005, p.181).

A “identidade negra” encontra-se profundamente imersa num processo de representação cultural que transcende gerações. Pode retroagir na memória cultural e no espaço/tempo – “a moldagem e remoldagem de relações espaço/tempo no interior de diferentes sistemas de representação, têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas” (HALL, 2005, p.71) - para tornar possível o empoderamento de saberes múltiplos compartilhados que interagem entre si, pela ação dos indivíduos ouvintes, parceiros na exposição à música (GREEN, 1996).

Os indivíduos só podem formar e desenvolver o seu conhecimento no seio de uma cultura, a qual só ganha vida a partir das inter-retroações cognitivas entre os indivíduos: as interações cognitivas dos indivíduos regeneram a cultura que as regenera (MORIN, 2011, p. 24);

Em última análise, percebemos que as interações cognitivas retroagidas entre os indivíduos na memória cultural individual manifestada no presente - que emerge como legado proveniente das vivências historicamente construídas, acumuladas e transfiguradas em saberes tradicionais - servem como base para a formação das identidades e tem o poder de regenerar a cultura obtendo um efeito reverso, portanto, de auto regeneração sobre ela própria. Em relação aos saberes múltiplos de matriz africana, há toda uma história de fatos marcantes e dolorosos decorrentes do processo da escravidão, que foram severamente vivenciados e transmitidos dentro de um contexto social específico e se somaram à tradição.

A garantia de integridade perene se constitui não só em compactuação e preservação do legado histórico-cultural, mas também em *chamado*. Aqueles que são vocacionados para transmitir os saberes legítimos, oriundos da tradição africana,

possuem a prerrogativa de autonomização do espírito/cérebro, que lhes foi outorgada dentro de um contexto mágico-religioso e social. A tempo, deve-se ter em mente, que “todas as tradições africanas postulam uma visão religiosa do mundo” (HAMPATÉ BÂ, 2011, p.173). Portanto, as eventuais tensões geradas entre africanismos e crioulições, se fundem no reconhecimento mútuo do legado e possibilitam suas transformações e renovações, regenerando-o e fortalecendo-o enquanto cultura em seus territórios.

Repensar o conceito de territorialidade, bem como seu valor simbólico, no imaginário coletivo educacional, garante que os grupos sociais sejam representados de acordo com o legado que comportam. É através da conquista do espaço/tempo no *hic et nunc*, que a resistência transcende às transformações e ressignificações, antes porém, fortalecendo o presente.

A luta pela representação cultural na condição de alteridade se trava em todos os campos, como também na educação. Age como referencial importante dos *fazimentos* de justiça social e cognitiva junto às populações negras. Segundo Gomes, o Brasil se configura como uma das maiores sociedades multirraciais do mundo com cerca de 44,6% de sua população sendo de ascendência negra e africana, o que denota considerável influência dos traços de africanidade presentes na sociedade, que são expressos de diversas formas; na cultura, na corporeidade e na construção das suas identidades. Percebemos que a legitimação dos saberes de matriz africana no campo da educação, constitui num dado irrefutável para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Para além das formalidades, tais traços culturais acabam por delinear os significados inerentes necessários à abertura de novos caminhos, possibilitando perspectivas na aprendizagem que se polarizarão futuramente, na identificação de respostas promissoras e em aptidões pontuais imprescindíveis ao compartilhamento de experiências musicais mais abrangentes e contextualizadas. Dentre as diversas formas de expressão e manifestação musical estética ou ritual, identifica-se o “*eu*” complexo a ser decodificado em suas contradições dentro de sistemas culturais e sociais específicos com suas visões diversificadas de mundo.

É preciso que a experiência musical aconteça de maneira a suscitar vivências e transformações satisfatórias, legitimadas e condizentes com um “fazer musical” que venha a ser contextualizado com a realidade identitária do sujeito social no ambiente de ensino, proporcionando a descoberta das suas identidades musicais e de referenciais positivos na contemplação da alteridade.

É por meio desse *encontro*, ocasionado pela maneira de como os significados e as identidades musicais são construídas, através da vivência dos saberes tradicionais oriundos da própria cultura, que se colhem benefícios pedagógicos. Como compromisso

ético de valorização humana, a busca de resultados palpáveis por meio da integração de percepções diversificadas, justifica cognitivamente o processo de aprendizagem em música, garantindo a representação dos sujeitos.

As formas de pensar estes saberes são traduzidas como valor simbólico e patrimônio cultural da sociedade. Devem ser fixadas nas esferas de vida pelas quais perpassam as identidades dos grupos sociais a elas vinculados. Devem ser vislumbradas em todas as instâncias que abarcam as classes hierarquizadas, alterando as relações humanas e raciais que se evidenciam no poder daqueles que silenciam e negam a dignidade da cultura negra e a incalculável riqueza de seu patrimônio, como forma de justiça aos que lhe são de direito. A justiça se dá por critérios multidimensionais, na abertura de novos parâmetros educacionais que contemplem as formas de pensar dos saberes tradicionais de matriz africana, que sempre foram depreciados, ainda que veladamente, nos meios acadêmicos onde a incipiência aliada à onipotência, suplanta qualquer outra possibilidade de aquisição de conhecimento complexificado (MORIN, 2011) acerca da temática. A desconfiguração social ocasionada, também, pela descentralização do padrão etnocêntrico (HALL, 1996), em meio às crises do Estado e do capitalismo europeu, aponta para a criação de novas tecnologias sociais, no reconhecimento de uma demanda multicultural. Para a adoção de um pensamento complexificado no qual tornam-se possíveis o preenchimento das lacunas e defasagens sociais e culturais dos países emergentes.

Portanto, na esfera da construção das identidades musicais e seus significados, é preciso dar lugar às modalidades culturais que considerem o prisma étnico-racial em amplos e diversos sentidos, como forma de aprimoramento pedagógico no campo da educação formal e não formal. Os saberes artísticos proporcionados por meio de cosmovisões diferenciadas - capazes de agregar uma gama de valores tradicionais humanizados por modos de vida específicos e noções cosmológicas mágico-religiosas podem fazer emergir as representações culturais imprescindíveis ao desenvolvimento neurocientífico/cognitivo dos grupos sociais envolvidos na questão.

As vozes desses saberes múltiplos ressoam na condição humana de alteridade e urgem por legitimação e transformação onde novas formas de *escuta* poderão ser recriadas e práticas reinventadas, diferentes das já enraizadas e introjetadas como forma de violência simbólica imposta pela ordem do que já foi feito.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações. Raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

\_\_\_\_\_. Educação e diversidade étnico-cultural. In: RAMOS, Marise Nogueira. ADÃO, Jorge Manoel. BARROS, Graciete Maria Nascimento. **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília: secretaria de educação média e tecnológica, 2003. p. 66 -76.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A Tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (org.) História **Geral a África**. Tomo I. São Paulo: Ática/Paris: UNESCO, 1980.

LOPES, Nei. O negócio é partido alto. In: LOPES, Nei. **Partido alto: samba de bamba**. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

MORIN, Edgar. **O Método 4 - As ideias: habitat, vida, costumes, organização**. Porto Alegre: Sulinas, 2011.

#### **TEXTOS RETIRADOS DA INTERNET**

GOMES, Nilma Lino. Diversidade **Étnico-Racial, Inclusão e Equidade na Educação Brasileira: desafios, políticas e práticas**. Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/19971>> Acesso em: 24 jan.2017

GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. In: **V Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**. Londrina, 1996. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/483/393>> Acesso em: 24 jan. 2017.

PICCONI, Maria Lina. XXXIII **Congresso Internacional de Americanística – Perú/Itália**. Disponível em:<[http://www.amerindiano.org/?page\\_id=1725](http://www.amerindiano.org/?page_id=1725)>. Acesso em: 23 jan. 2017.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO:** Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

**GUSTAVO ADOLFO JUAREZ:** Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitud de empresario 128

Andragogía 235, 243, 244, 245

Aprendizagem matemática 207

Aprendizaje basado en competencias 66, 75

Aritmética lúdica 189

Arte terapia 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Atividade de Estudos e Investigação (AEI) 247

Autonomía 8, 22, 32, 33, 34, 39, 44, 57, 78, 79, 90, 124, 133, 134, 153, 160, 200, 211, 227

### C

Ciudadanía 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 175

Competencia 71, 72, 73, 150, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 234, 236, 242, 243

Competencia digital 150, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177

Competencias docentes 235

Covid-19 207, 208, 209, 219, 235, 236, 237, 244, 245

Criminología 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Cuestionario de Autorreflexión 66, 67, 71, 73

Cultura 4, 6, 11, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 56, 60, 61, 64, 68, 69, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 99, 106, 115, 116, 117, 120, 122, 125, 133, 142, 145, 154, 155, 158, 160, 167, 168, 170, 175, 219, 230, 234, 242

### D

Docencia Universitaria 188, 199

### E

Educação em museus 48, 50, 51, 52, 60

Educação Musical 76, 80, 87

Educación 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 67, 68, 69, 74, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 109, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 134, 136, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167,

168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 195, 198, 199, 200, 204, 206, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246

Educación a Distancia 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 234

Educación alternativa 22

Educación superior 115, 157, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 225, 234, 235, 236, 245

Educación virtual 167, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 243, 244

Efectiva 1, 2, 68, 73, 133, 174, 178, 179, 182, 188, 225, 236, 238, 239

Enseñanza 5, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 30, 67, 68, 69, 72, 90, 103, 106, 107, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 179, 181, 192, 193, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 221, 222, 223, 224, 228, 230, 231, 234, 236, 239, 242, 243, 244, 246

Ensino de história 49, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 77

Ensino remoto 207, 208, 210, 211, 212, 218, 219

Entornos Virtuales 221, 234

Estudiantes 8, 10, 16, 17, 18, 19, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 134, 135, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 231, 235, 237, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Etnomusicologia 76, 80

Evaluación 75, 91, 157, 158, 169, 170, 175, 176, 177, 188, 195, 201, 224, 227, 231, 234, 238, 239, 243, 245

Exclusión 4, 8, 23, 30, 113, 114, 119, 124

Experimentación 13, 14, 107, 191, 192, 245

## F

Facilitador 221, 227, 236, 240, 241

Física 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 155, 219, 246, 252, 253

Formação de professores 247, 248, 249, 257, 258

## G

Geografía escolar 150, 167

Gestión del conocimiento 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137

Google Meet 207, 208, 209, 211, 212

## H

Heterotopías 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110

## I

Identidad 1, 2, 4, 5, 6, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 99, 122, 159, 160, 175

Inclusión 1, 2, 3, 8, 10, 37, 113, 114, 120, 121, 123, 153, 160, 162

Intercambios académicos 138, 146

Interculturalidad 22, 32, 34

## J

Jamborad 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Jardín infantil 88, 89, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 106, 107, 109

Juego matemático 189

Juventud 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11

## K

Knowledge works 128, 133, 135

## M

Matemáticas comunicación 178

México 20, 21, 22, 30, 31, 34, 35, 66, 74, 127, 128, 134, 136, 177, 189, 206, 221, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Modelos matemáticos 13, 15, 16, 17, 20

Movimentos sociais 36, 38, 41, 43, 46, 47

Música 29, 68, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 165

## P

Pedagogia contra-hegemônica 36

Política educativa 24, 149, 150, 151

Práticas educativas 42, 49, 58, 63

Primera infancia 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109

Processo de Ensino 49, 76, 210

Profesor 18, 22, 141, 142, 143, 145, 153, 179, 183, 202, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 245

## Q

Questão Agrária 36, 37, 48

## R

Reconocimiento e identidad 22

## S

Saberes 1, 2, 4, 12, 13, 17, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 36, 41, 44, 51, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 117, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 168, 247, 251, 257, 258

Saberes indígenas 22

Significaciones sociales 113, 115, 119

Sistema de cambio 198, 199, 200, 202, 203, 204

Sistemas de Numeração Decimal 247

Sociedades científicas 138, 141

Socioepistemología 12, 13, 14, 15, 20

## T

Tawa Pukllay 189, 192, 193, 195, 196

Teoria Antropológica do Didático (TAD) 247, 249

TICs 72, 163, 164, 167, 221, 222

Trabajador del conocimiento 128, 133, 136

Trabajo colaborativo 68, 72, 131, 132, 134, 166, 174, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

## U

Universidad 1, 11, 12, 20, 22, 34, 66, 75, 88, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 148, 167, 169, 170, 171, 173, 176, 177, 188, 189, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 221, 225, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 244, 245

## Y

Yupana 189, 192, 196



**EDITORA  
ARTEMIS**